



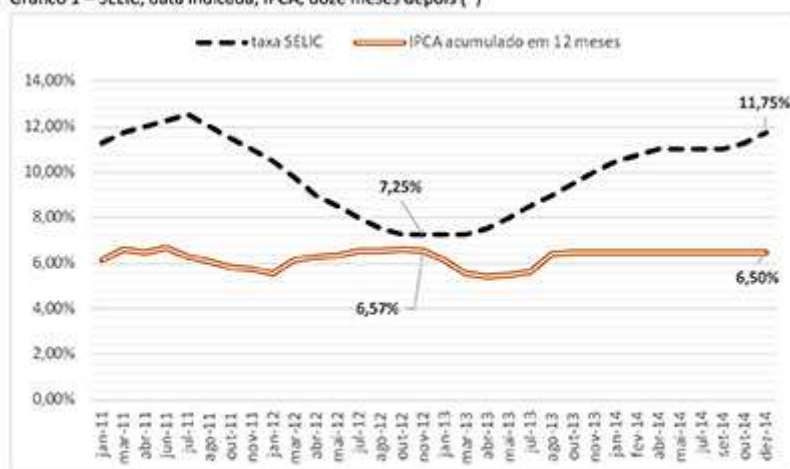
DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 13, 08/12/2014

Festa de rentistas

Sindicatos de trabalhadores e representantes da indústria, em especial, criticam a mudança na taxa básica de juros (Selic), agora em 11,75% ao ano. Mercado financeiro e seus porta-vozes, comemoram. Comemorar, no caso, é dar ares de medida “técnica”, necessária ao combate à inflação. No gráfico 1 pode-se observar onde se esconde a “técnica”. A linha tracejada representa Selic no mês indicado. A linha duplicada, o IPCA acumulado doze meses depois. Exemplo: outubro de 2012, Selic a 7,25%; outubro de 2013, IPCA anual a 6,59%; ganho real, 0,62%. Quanto mais próximas as linhas, menor o ganho real e maior a chiadeira.

Gráfico 1 – SELIC, data indicada; IPCA, doze meses depois (*)



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF-SP

(*) IPCA a partir de novembro de 2014 estimado a 6,5% ao ano

>Saiba mais

Receita Federal e seus critérios

A tabela de imposto sobre a renda da pessoa física na fonte (IRPF) é corrigida desde 2007, a cada ano, em 4,5%, percentual adotado como centro da meta de inflação. Em janeiro de 2007 o limite de isenção era R\$ 1.313,69 e em janeiro de 2015 deverá ser, mantido o critério, R\$ 1.868,22, variação de 42,21%. Mas o critério representa, indiretamente, elevação do tributo. Se os valores fossem ajustados segundo o IPCA apurado, no caso 55,38%, o limite de isenção seria maior, R\$ 2.041,21. Em outras palavras, menor fatia do salário seria tributada. A OAB patrocina ação direta de inconstitucionalidade questionando a forma de correção da tabela.

Tabela 1 – Valores de isenção e variação – Imposto sobre a Renda da Pessoa Física na fonte

vigência e limite de isenção	variação (ano/ano anterior)	IPCA - acumulado no ano
jan/07 R\$ 1.313,69		
jan/08 R\$ 1.372,81	4,50%	2007 4,46%
jan/09 R\$ 1.434,59	4,50%	2008 5,90%
jan/10 R\$ 1.499,15	4,50%	2009 4,31%
abr/11 R\$ 1.566,61	4,50%	2010 5,91%
jan/12 R\$ 1.637,11	4,50%	2011 6,50%
jan/13 R\$ 1.710,78	4,50%	2012 5,84%
jan/14 R\$ 1.787,77	4,50%	2013 5,91%
jan/15 R\$ 1.868,22	4,50%	2014 6,50%
variação acumulada	42,21%	55,38%

Fontes: Receita Federal (valores) e IBGE (IPCA)

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

(*) Limite em janeiro de 2015 e IPCA em 2014 estimados

>Saiba mais

FUNCEF: números de setembro não são animadores

A Funcef divulgou balancete de setembro. O déficit consolidado, acumulados 2013-2014, totaliza R\$ 4,9 bilhões. O REB tem parte do déficit compensado por superávit de 2013. Para os demais planos, saldos negativos se acentuaram. Mantendo-se os resultados, a Funcef deverá apresentar em 2015, segundo informou em nota, critério para equacionamento do déficit do REG/Replan.

Tabela 2 – Déficit FUNCEF

Plano	superávit ou (déficit) ^(*) - em R\$		
	2013	2014	Acumulado
Consolidado (todos os planos)	(3.116.252.451)	(1.784.074.053)	(4.900.326.503)
REG/REPLAN Consolidado	(3.141.399.061)	(1.746.141.348)	(4.887.540.408)
REG/REPLAN Não Saldado	(118.857.295)	(48.798.769)	(167.656.064)
REG/REPLAN Saldado	(3.022.541.765)	(1.697.342.579)	(4.719.884.344)
Novo Plano	(15.014.802)	(20.997.800)	(36.012.602)
REB	40.161.412	(16.934.905)	23.226.507

Fonte: FUNCEF - Relatório de Informações Corporativas - RIC - setembro de 2014

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

(*) Para 2013, anual; para 2014, janeiro-setembro.

>Saiba mais